


▶ AGENDA

▶ **BOLSONARO.** O presidente Jair Bolsonaro recebe, no Palácio da Alvorada, o ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo.

▶ **CAMPOS NETO.** O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, realiza videoconferências

com um grupo de dirigentes de instituições financeiras; com o presidente da gestora BlackRock, Larry Fink; e com o presidente do Conselho do Credit Suisse Brasil, Ilan Goldfajn, e o ex-ministro Del-fim Netto.

▶ **PRIMÁRIO.** O

Tesouro Nacional divulga o resultado primário das contas do governo central no mês de fevereiro.

▶ **IGP-M.** A FGV publica o IGP-M referente a março.

▶ **BALANÇOS.** Braskem, Cognata, Industrial e JSL publicam resultados.

DESTAQUES DO ESTADÃO E PRINCIPAIS FATOS DIVULGADOS PELA IMPRENSA

ANO 29 – Nº 7151

WWW.BROADCAST.COM.BR

30/03/2020

Metade das grandes empresas na Bolsa tem caixa para até 3 meses

Levantamento feito pelo Centro de Estudos de Mercado de Capitais (Cemec) da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) e pela Economática com 245 companhias aponta que metade das empresas de capital aberto tem recursos para suportar até três meses sem faturar. Com o dinheiro disponível em caixa, conta corrente e aplicações financeiras, elas conseguiriam pagar fornecedores, folha de salários e outras despesas operacionais no período. O cálculo não embute a variação do dólar em 2020 e considera que as companhias não teriam nenhuma receita e conseguiriam renegociar todas as dívidas vencidas no período. “Esse é o retrato das maiores empresas e das mais capitalizadas do País”, afirma Carlos Antonio Rocca, coordenador do Cemec-Fipe. “A situação das pequenas e médias é outra história bem mais problemática e exigirá medidas consistentes para evitar uma quebra-deira. Elas vão sofrer mais do que as grandes”, diz Rocca. O presidente da Trevisan Escola de Negócios, VanDyck Silveira, afirma que tradicionalmente as empresas de menor porte têm 27 dias de caixa para honrar seus compromissos. “Se param de vender, podem quebrar mais rapidamente.”

Trump muda discurso e amplia isolamento até o fim de abril

O presidente Donald Trump mudou de rumo e estendeu a orientação de isolamento social nos Estados Unidos até 30 de abril. Com isso, ele desistiu da ideia de normalizar o comércio até o Domingo de Páscoa (dia 12), como havia prometido. Trump disse que o pico de mortes por coronavírus no país deve ser atingido em duas semanas. Ontem, o número de casos no território americano superou os 140 mil, com 2.467 mortes registradas.

Em desafio a Mandetta, Bolsonaro vai à rua em Brasília

O presidente Jair Bolsonaro visitou ontem estabelecimentos comerciais e fez selfies com admiradores em áreas periféricas do Distrito Federal. A saída aconteceu um dia após o ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, pedir que a gravidade da covid-19 não fosse menosprezada. Bolsonaro afirmou que estava “com vontade” de baixar decreto liberando o trabalho para quem quiser. O Twitter excluiu dois vídeos postados por ele por violação de regras da rede social.

▶ MANCHETES DO DIA
O ESTADO DE S. PAULO (SP):

Metade das grandes empresas na Bolsa tem caixa para até 3 meses

FOLHA DE S. PAULO (SP):

Bolsonaro ignora Mandetta e visita comércio de Brasília

VALOR ECONÔMICO (SP):

Empresas dão tecnologia de graça para conter surto

O GLOBO (RJ):

Bolsonaro contraria Mandetta, ignora isolamento e vai às ruas

ZERO HORA (RS):

Pandemia atinge 30 mil mortes no mundo; Trump muda tom e amplia confinamento

A TARDE (BA):

Salvador registra primeira morte por coronavírus

JORNAL DO COMMERCIÓ (PE):

“Foi um dos piores dias da minha vida”

THE NEW YORK TIMES (EUA):

Após previsão sombria, Trump estende os limites

THE WALL STREET JOURNAL (EUA):

Casa Branca estende orientação de distanciamento social até o fim de abril

FINANCIAL TIMES (RU):

Cúpula da Saúde nos EUA alerta para a possibilidade de o país ter mais de 100 mil mortes

LE MONDE (FRA):

600 milhões de máscaras compradas na China

EL PAÍS (ESP):

“O problema não é sair da crise, mas sim fazê-lo o quanto antes”

Líder em conteúdo para tomada de decisão

broadcast




Guedes se divide entre isolamento e retomada

O ministro da Economia, Paulo Guedes, afirmou que a estimativa do governo é de que a área da saúde precisa de três meses de isolamento para superar o novo coronavírus, mas ponderou que talvez o País não aguarde todo esse tempo. “Como economista, gostaria que pudéssemos retomar a produção. Como cidadão, ao contrário, aí já quero ficar em casa”, disse Guedes, durante videoconferência promovida ontem pela Confederação Nacional dos Municípios (CNM).

Por covid-19, STF autoriza governo a descumprir LRF

O governo conseguiu uma liminar no Supremo Tribunal Federal (STF) que retira as travas para a adoção de medidas de aumento de gastos para o combate do impacto do novo coronavírus. A primeira medida provisória que deverá sair do papel é a que garante compensação financeira com parcela do seguro-desemprego a trabalhadores que tiverem contratos de trabalho suspensos durante o período de calamidade pública. A União obteve decisão favorável no Supremo para flexibilizar a aplicação da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) e da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO). O sentimento na área econômica foi de alívio com o recebimento da decisão do STF.

Durante o encontro virtual, Guedes falou também que o contágio pelo novo coronavírus está se acelerando no Brasil, com a previsão de aumento do número de casos até junho. “Do ponto de vista da saúde, o isolamento teria que ser de três meses. Do ponto de vista econômico, na medida em que (a covid-19) sobe vertiginosamente, a atividade desaba”, avaliou Guedes. “Passou dos dois meses e meio, três meses, a economia começa a se desorganizar”, alertou o ministro.

Klabin compra unidades da IP Brasil por R\$ 330 milhões

A Klabin informou ontem a aquisição das unidades de papel ondulado e de embalagens da Internacional Paper Brasil. O negócio foi fechado por R\$ 330 milhões, que serão pagos com desembolso de caixa de R\$ 280 milhões no fechamento da operação e os demais R\$ 50 milhões um ano depois. De acordo com comunicado da Klabin assinado pelo diretor de Relações com Investidores, Marcos Paulo Conde Ivo, a transação está alinhada à estratégia de crescimento nos negócios de papéis e embalagens, trazendo maior estabilidade aos resultados da companhia. A operação precisa ser aprovada pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade).

► DESTAQUES DA IMPRENSA

EM MEIO A PANDEMIA, VAREJO ACUSA INDÚSTRIA DE ALTA ABUSIVA DE PREÇOS
NO MÊS EM QUE OS SUPERMERCADOS VIVENCIAM UMA ELEVAÇÃO DA DEMANDA DECORRENTE DAS MEDIDAS DE ISOLAMENTO SOCIAL PARA CONTER A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS, O SETOR VAREJISTA ACUSA A INDÚSTRIA DE ALIMENTAÇÃO DE FORMULAR TABELAS COM REAJUSTES ABUSIVOS DE PREÇOS ÀS LOJAS, INFORMA O VALOR ECONÔMICO. OS ALIMENTOS EM QUE SE VERIFICOU A ALTA ENVOLVEM ITENS DA CESTA BÁSICA, COMO ARROZ, FEIJÃO, OVOS, MACARRÃO, LEITE E ÓLEO. NAS TABELAS DE REAJUSTES, HÁ PEDIDOS DE AUMENTO DE ATÉ 200%. NAS REDES SOCIAIS, VAREJISTAS PASSARAM A EXPOR PUBLICAMENTE A INDÚSTRIA PARA EVITAR SEREM TACHADOS DE “VILÕES”.

Quarentena alongada nos EUA pesa sobre bolsas asiáticas

O prolongamento nos EUA da diretiva de distanciamento social por mais 30 dias para conter o novo coronavírus pesou sobre a sessão asiática. A Bolsa de Xangai fechou em baixa de 0,90% e Tóquio caiu 1,57%. Por volta das 4h20, no mercado futuro de Nova York, Dow Jones caía 0,21% e S&P 500 cedia 0,15%.

► MERCADO FINANCEIRO

Ibovespa recua 5,51%; dólar avança a R\$ 5,1025

O Índice Bovespa fechou em queda na sexta-feira, com um movimento de realização de lucros por investidores após três sessões seguidas de alta. O avanço da pandemia do novo coronavírus e o fato de os Estados Unidos terem ultrapassado a China em número de casos diagnosticados de covid-19 também pressionaram a Bolsa. O Ibovespa caiu 5,51%, aos 73.428,78 pontos. Mesmo com a queda na sessão, o índice acumulou ganho semanal de 9,48%, interrompendo uma sequência

negativa de cinco semanas consecutivas de perdas. Em Nova York, na sexta-feira, houve recuos similares aos do mercado brasileiro: Dow Jones caiu 4,06%, S&P 500 teve perda de 3,37% e Nasdaq cedeu 3,79%.

No mercado de câmbio, o dólar, por sua vez, fechou em alta de 2,11%, cotado a R\$ 5,1025, com realização de ganhos após cair por três pregões consecutivos. Na semana, a moeda americana acumulou valorização de 1,5%. No mês, sobe 13%.

No mercado futuro de juros, o contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2021 fechou com taxa 3,500%, ante 3,489% na quinta-feira, e a do DI para janeiro de 2022 recuou de 4,432% para 4,370%.

► INDICADORES

SALÁRIO MÍNIMO NACIONAL	R\$ 1.045,00
IPCA-IBGE - MARÇO	0,25%
IGPM-FGV - 2ª PRÉVIA/MARÇO	0,99%
IPC-FIPE - 3ª QUAD./MARÇO	0,10%
TR PRÉ (26/03)	0,0000%
TBF (26/03)	0,2517%
IBOVESPA (27/03)	-5,51%; R\$ 23,794 BI
POUPANÇA NOVA (01/04)	0,2588%
CDB PRÉ 31 DIAS (27/03)	0,03342/0,03540
CDB PRÉ 60 DIAS (27/03)	0,03324/0,03446
CDI ACUMULADO MÊS (27/03)	0,31%
CDI ANUALIZADO (27/03)	3,65%
DÓLAR COMERCIAL (27/03)	R\$ 5,1015/R\$ 5,1025
DÓLAR TURISMO (27/03)	R\$ 5,0370/R\$ 5,2400
EURO TURISMO (27/03)	R\$ 5,6070/R\$ 5,8070
DÓLAR PAPEL SP (27/03)	R\$ 5,1700/R\$ 5,2700



Atuação de Mourão como “bombeiro” agrada cúpula das Forças Armadas

A pandemia do coronavírus levou o vice-presidente **Hamilton Mourão** de volta ao posto de “bombeiro” de crises do Planalto. Mourão foi o único dos generais quatro estrelas que despacham no Palácio a se dissociar, em público, do discurso do presidente Jair Bolsonaro pelo fim da quarentena. Desta vez, porém, a saída do vice do banco de reservas teve o aval dos representantes mais influentes das Forças Armadas, que condenaram o ataque a governadores e demonstraram preocupação com os painéis e com o rompimento com a estratégia de combate à pandemia.



FOTÓGRAFO/ESTADÃO CONTEÚDO

Mourão se apresentou como “bombeiro”, em contraposição a um Bolsonaro incendiário, após as repercussões negativas do pronunciamento do presidente na terça-feira, 24, contra o isolamento da população.

Flávio compartilha foto falsa sobre cura do coronavírus

O senador Flávio Bolsonaro (Republicanos-RJ) compartilhou em seu perfil no Instagram uma foto falsa em publicação do site bolsonarista Senso Incomum sobre supostos casos de cura da covid-19 com uso de hidroxiquina - substância defendida pelo pai, o presidente Jair Bolsonaro, para tratamento dos contaminados pelo novo coronavírus.

O texto afirma que quatro pacientes de São Paulo se salvaram após uso do remédio e foi ilustrado com a foto de um morador de Porto Alegre que não contraiu a doença. O paciente que aparece em um leito de hospital é o arquiteto Walter Hugo Balestra Palombo, de 71 anos. Ele realmente esteve internado em uma UTI, mas no meio do ano passado e para tratamento de um enfisema pulmonar. Palombo não contraiu o vírus e segue em casa, em isolamento social.

▶ DESTAQUES DA IMPRENSA

GOVERNADORES SE OPÕEM À IDEIA DE BOLSONARO DE LIBERAR TRABALHO
A FOLHA DE S. PAULO INFORMA QUE GOVERNADORES COGITAM IR À JUSTIÇA SE JAIR BOLSONARO ASSINAR UM DECRETO LIBERANDO QUALQUER ATIVIDADE PROFISSIONAL, COMO COGITOU ONTEM. “NÃO VAMOS PERMITIR”, DISSE O GOVERNADOR DA BAHIA, RUI COSTA (PT). “PARECE QUE TODOS NÓS ESTAMOS VIVENDO UM GRANDE PESADELO E O PRESIDENTE BRINCANDO.” O GOVERNADOR DO PARÁ, HELDER BARBALHO (MDB), DISSE QUE NÃO VAI RECUAR DAS MEDIDAS DE ISOLAMENTO SOCIAL. “SE NECESSÁRIO, IREMOS ATÉ À JUSTIÇA”. PAULO CÂMARA (PSB), DE PERNAMBUCO, DISSE SER “TOTALMENTE CONTRA” A INTENÇÃO DO PRESIDENTE.

Calendário para a eleição deste ano está mantido, diz TSE

A presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministra Rosa Weber, reafirmou ontem que o calendário das eleições municipais deste ano está mantido mesmo com as mudanças provocadas pela epidemia do novo coronavírus no dia a dia dos brasileiros. Em nota, a ministra avalia que, apesar do preocupante cenário criado pela pan-

demia, ainda é prematuro debater o adiamento do pleito de outubro. A ministra assegura que as regras da janela partidária aberta no dia 4 estão mantidas. Isso quer dizer que o prazo para interessados em concorrer nas eleições trocar de partido se encerra mesmo em 3 de abril - mesmo prazo para o registro de novas legendas.

INTERNACIONAL

Itália tem 6,4 mil profissionais de saúde infectados por vírus

Uma em cada três mortes por coronavírus no mundo acontece na Itália. Ontem, o governo italiano registrou mais 756 óbitos, para um total de 10.779, e 5,2 mil novos casos, aproximando o total de infectados da marca de 100 mil. O retrato mais fiel do drama está na linha de frente da guerra contra o vírus. Parte considerável dos contaminados usa jaleco branco: médicos, enfermeiros e outros profissionais de saúde. Ao todo, são 6,4 mil doentes com a covid-19.

“Não respiro.” Esta foi a última mensagem do médico Marcello Natali, que morreu no dia 13. Desde o início da pandemia, ele atuava na linha de frente em Codogno, onde ocorreu o primeiro surto da doença na Itália, mas acabou derrotado pelo inimigo invisível. Morreu sozinho, enfrentando o mesmo martírio de quem tratou como paciente. Os últimos momentos de Natali foram contados em carta escrita pelo amigo Irvan Mussi, que revelou, nas últimas mensagens trocadas entre eles, a lucidez de que a morte se aproximava. “Infelizmente, não estou bem”, escreveu Natali.

Com 80 mil casos, Espanha endurece regras de isolamento

A Espanha superou a marca de 80 mil infectados pelo novo coronavírus, com 6.803 mortes - apenas ontem, foram 838 novos registros de vítimas fatais. Por causa do agravamento da pandemia, o governo endureceu o isolamento da população, proibindo todo trabalho que não seja considerado essencial. Os hospitais operam no limite em várias regiões do país, com um aumento explosivo no número de pessoas em unidades de terapia intensiva (UTIs).

No Reino Unido, o primeiro-ministro Boris Johnson, que segue em isolamento domiciliar após contrair o novo coronavírus, voltou a recomendar que a população permaneça em casa. Ontem, 209 novas mortes foram registradas no país, o que elevou o total de óbitos para 1.231 desde o início da pandemia. Já são quase 20 mil casos no Reino Unido.

A cobertura, os impactos e os bastidores do cenário político, em Tempo Real





Em SP, 1 milhão de pessoas vivem em casas apertadas

Em São Paulo, mais de 1 milhão de pessoas moram em locais superlotados, com dormitório ocupados por mais de três indivíduos. Isso dificulta a implementação de medidas de isolamento para pacientes diagnosticados com a covid-19 e deve acelerar a transmissão do novo coronavírus nesses lugares. Os dados foram compilados pelo jornal *O Estado de S. Paulo* com base na Síntese de Indicadores Sociais (SIS) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e se referem a 2018. A média da cidade, que tem 8,3% da população vivendo nessas condições,



ARQUIVO PESSOAL

é bem mais alta que a do Brasil - 5,6%, ou 11,6 milhões de pessoas. Na casa de **Su-derlene da Cruz**, de 42 anos, é impossível manter o isolamento. Ela divide uma pequena residência na Vila Nova Cachoeirinha, zona norte de São Paulo, com o marido e dois filhos. O único quarto é dividido ao meio por um lençol.

Jovem morto só foi internado em terceira ida ao médico

O advogado Mauricio Kazuhiro Suzuki, de 26 anos, morreu no sábado, em São Paulo, em decorrência da covid-19. Segundo familiares, o jovem não possuía características que pudessem colocá-lo em grupos de risco para a doença.

Suzuki começou a ter febre no dia 16 e foi no médico dois dias depois. Recebeu a orientação de ficar em casa, mas procurou ajuda profissional novamente no dia seguinte e foi orientado a ficar em quarentena. Na segunda-feira, finalmente foi internado após sentir falta de ar.

Brasil tem 4.256 registros do coronavírus, com 141 mortes

O Ministério da Saúde informou na noite de ontem que o Brasil já registra 4.256 casos confirmados do novo coronavírus, com 136 mortes. Após o anúncio, outros cinco óbitos foram informados por governos estaduais: dois em São Paulo, um no Rio Grande do Norte, um em Brasília e um na Bahia. O total de vítimas fatais da pandemia, portanto, chegou a 141. Em relação à véspera, o Ministério da Saúde anunciou 22 novas mortes e 353 confirmações da covid-19. São Paulo tem o maior número de registros: 1.451.

► DESTAQUES DA IMPRENSA

EM 17 ESTADOS, OCUPAÇÃO DE UTIS JÁ SUPERA OS 70%, SEGUNDO MINISTÉRIO
UM DOCUMENTO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE AO QUAL O JORNAL O GLOBO TEVE ACESSO REVELA QUE O NÍVEL DE OCUPAÇÃO DAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA (UTIS) JÁ PASSOU DOS 70% EM 17 UNIDADES DA FEDERAÇÃO. OS DADOS FORAM INFORMADOS PELAS GESTÕES ESTADUAIS E SÃO DA SEMANA PASSADA. AS PIORES TAXAS DE OCUPAÇÃO DE UTIS FORAM REGISTRADAS NO MATO GROSSO DO SUL (90,8%), NO PARANÁ (90%) E EM MINAS GERAIS (88,5%). A MÉDIA NO PAÍS, QUE CONTA COM 11.425 LEITOS DE UTI JÁ EM OPERAÇÃO OU EM CONSTRUÇÃO, É DE 78%.

Primeira vítima fatal na Bahia foi tratada com cloroquina

A primeira vítima fatal do novo coronavírus na Bahia fez uso de cloroquina durante cinco dias antes da morte, confirmada ontem. O homem de 74 anos ficou internado durante 12 dias no Hospital da Bahia, informou a Secretaria de Saúde local. A cloroquina ainda está em fase inicial de estudo. O Ministério da Saúde informou que se trata de medicamento auxiliar a ser dado apenas a pacientes em estado grave da doença. Médicos e especialistas afirmam que não existem evidências de eficácia.

ESPORTES

Futebol europeu perde até R\$ 20 bilhões com paralisação

O prejuízo da pandemia do novo coronavírus no futebol mundial vai bem mais além do que somente paralisar os campeonatos. Apenas as cinco principais ligas nacionais da Europa (Inglaterra, Espanha, Itália, Alemanha e França) podem ter um impacto equivalente a R\$ 20 bilhões se as disputas não puderem ser retomados em breve, segundo projeção da consultoria KPMG.

Temporada da Fórmula 1 poderá ter mais adiamentos

Outra modalidade que vive pesadelos financeiros com o novo coronavírus é a Fórmula 1. Até agora oito etapas do calendário foram afetadas pela pandemia, duas delas desmarcadas. O campeonato só deve começar em junho e ter pela frente mais alterações na agenda e discussões sobre acordos com patrocinadores e investidores para compensar as perdas pelos cancelamentos.

Governo freta voo para buscar equipe de paratletas em Quito

A delegação brasileira paralímpica recebeu ontem a notícia que esperava há 15 dias. A embaixada brasileira no Equador informou que os nove atletas e o treinador voltarão para o Brasil amanhã, em voo fretado pelo governo brasileiro, após quase um mês na cidade de Cuenca. "Ainda estou sem acreditar, mas confirmaram que vamos para casa", comemorou a nadadora Cecília Araújo.

